
**MORAES, Maria Cândida; NAVAS, Juan Miguel Batalloso (Colab.).
Transdisciplinaridade, criatividade e educação: fundamentos ontológicos e
epistemológicos. Campinas: Papirus, 2015. 191 p.**

Zélia Maria Freire de Oliveira*

Maria Cândida Moraes é mestre em Tecnologias Educacionais pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais e doutora em Educação pela PUC/SP. É consultora e conferencista nacional e internacional, pesquisadora do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e, atualmente, leciona na pós-graduação em Educação na Universidade Católica de Brasília (UCB). Juan Miguel Batalloso Navas, colaborador do livro, é graduado e licenciado em Filosofia e Ciências da Educação, com doutorado em Ciências da Educação pela Universidade de Sevilha, na Espanha. Atualmente, é pesquisador do grupo de pesquisa Ecologia dos Saberes e Transdisciplinaridade e membro do conselho acadêmico da Universitas Nueva Civilización de Santiago do Chile.

A temática do livro é, predominantemente, transdisciplinaridade, mas para abordá-la a autora discutiu a teoria da complexidade, a criatividade, os paradigmas educacionais e a didática. A importância da transdisciplinaridade tem aumentado e tem sido abordada por aqueles que questionam o futuro da educação, pois os saberes atuais mostram-se pouco aptos a responder a uma série de problemas presentes em nosso mundo. As formas tradicionais de ensino, baseadas no paradigma científico, já não são suficientes para a contemporaneidade, que se apresenta complexa, dinâmica e em constante evolução, em um processo contínuo de construção, desconstrução e reconstrução. A obra, composta por prefácio e seis capítulos, ressalta a necessidade de se fomentar a transdisciplinaridade na educação, onde o seu papel na aprendizagem e na realização pessoal é ainda largamente desconhecido e onde se dá mais valor ao pensamento crítico e racional. O Prefácio, escrito por Patrick Paul, enfatiza que a educação está, em sua essência, associada à pluralidade disciplinar e à complexidade humana - daí ser a mudança dos métodos educacionais uma questão premente. Salienta a necessidade de se buscar abordagens mais indutivas, dialéticas, emancipatórias, respeitadoras do ambiente natural e do desenvolvimento sustentável, facilitadoras da cooperação, que tratem a inclusão social, a arte, e, ainda, que unam programas educativos à realidade do aluno.

O primeiro capítulo, intitulado “Educar em tempos incertos” enfoca o mundo incerto, complexo e indeterminado em que vivemos, sujeito a emergências e à necessidade de transcendência,

* Doutora em Educação pela Universidade Católica de Brasília (UCB). E-mail: <zeliafreire@gmail.com>.

situações para as quais não estamos devidamente preparados. Essa constatação leva a autora a concluir que é preciso, urgentemente, buscar novas ferramentas intelectuais que ajudem a criar novas perspectivas civilizatórias e uma reforma da educação com base em uma maior dialogicidade, solidariedade e responsabilidade social. A reprodução do conhecimento como vem sendo feita não condiz com o pensamento complexo. Assim sendo, indica a epistemologia da complexidade, nutridora de uma metodologia transdisciplinar, que traz uma proposta nova de educação integral, que possa “plantar as sementes férteis da esperança, da justiça, da solidariedade, da sabedoria, da fé e do amor no coração de cada ser aprendiz que conosco conviva” (p. 33).

A seguir, sob o título “Referências teóricas e epistemológicas da complexidade e da transdisciplinaridade”, basando-se no pensamento de Edgar Morin e Basarab Nicolescu, Maria Cândida acentua que, para uma reforma educacional acontecer, é preciso uma reforma paradigmática, uma reforma do pensamento, em nossa aptidão para construir e organizar o conhecimento. Conduz seu pensamento conceituando, inicialmente, a complexidade e evoca, para tanto, as ideias de Edgar Morin. Discorre sobre as características presentes nos sistemas organizacionais complexos, apontadas pelo educador Pedro Demo, tais como: dinamicidade, caráter não linear, reconstrutividade, dialogicidade dos processos, ambivalência e ambiguidade. Também nesse capítulo são abordados os princípios-guia constitutivos de um pensar complexo, descritos por Morin e indicada a metodologia transdisciplinar, que propõe ir mais além, religar as partes ao todo e unir as diferenças, sejam elas culturais, sociais, religiosas, de qualquer área do conhecimento e/ou domínio profissional. Nesse sentido, aponta operadores cognitivos para um pensar complexo que auxiliam a transversalizar o que acontece entre o mundo físico, biológico, social e cultural e o ser humano. Dedicou um item para conceituar transdisciplinaridade, baseando-se em Barab Nicolescu. Concluiu o capítulo afirmando que com a metodologia transdisciplinar pode-se reaprender a religar o que acontece entre os e através dos diferentes níveis de materialidade do objeto, a contextualizar o objeto do conhecimento e ir além das diversas disciplinas.

O capítulo “Por uma escola transdisciplinar: em busca de indicadores”, escrito por Maria Cândida e Juan Miguel, ressalta que o termo transdisciplinaridade ainda continua desconhecido e pouco aplicado na educação, mas vem sendo cada vez mais utilizado e aplicado às novas propostas educacionais. Transdisciplinaridade é uma forma diferente de se vislumbrar a construção do conhecimento, de se abordar a educação, já que ajuda a romper com o paradigma da fragmentação e a reconectar os saberes, valorizando o conhecimento científico e a sabedoria humana, além de envolver as múltiplas dimensões constitutivas do ser humano. Duas das características que fundam a transdisciplinaridade são a abertura e a flexibilidade estrutural. As ideias de Morin são a base para a argumentação tecida sobre a complexidade da condição humana. O capítulo é finalizado com uma explanação sobre possíveis indicadores que caracterizam uma escola transdisciplinar. Para tanto, valeu-se de duas matrizes (uma sobre ações desenvolvidas por uma escola transdisciplinar e outra geradora de finalidades educativas) e quatro quadros contendo as dimensões do ser humano que devem ser desenvolvidas e os seus respectivos indicadores.

Juan Miguel Batallosa traz, no quarto capítulo, reflexões sobre a escola criativa e a transdisciplinaridade do futuro, obtidas com experiências educacionais e de aprendizagem das quais participou. Expõe um pouco o seu entendimento de ser criativo e criatividade que depende, muitas vezes, de ambientes psicossociais que permitam a livre expressão, o intercâmbio de ideias e o diálogo permanente, bem como da ocorrência da transdisciplinaridade. Discorre sobre o tema, acentuando que a educação é um dever de responsabilidade pessoal e social, um processo de assunção de

compromissos para consigo e para com os demais. A escola criativa e transdisciplinar deve adotar um currículo que reflita integração, composto por unidades ou blocos que respondam às necessidades pessoais e da comunidade, aos problemas diários. Além disso, a escola criativa do futuro deve ser um local onde estudar seja um processo permanente de pesquisa e descoberta, levando em conta fundamentos éticos, a educação afetiva, social, política e espiritual. Todavia, para construir essa escola, é preciso reformular, urgentemente, a formação do professor que ainda ocorre, de modo geral, nos moldes do velho paradigma e ele continua sendo o transmissor de conhecimentos.

O quinto capítulo, intitulado “Didática transdisciplinar como expressão de uma fenomenologia complexa” se inicia com várias indagações sobre como pensar a transdisciplinaridade na prática pedagógica e caminha mostrando algumas definições e problemas cruciais de didática, reiterando a necessidade de se promover a mudança do paradigma educacional. No decorrer do capítulo, a autora discute como passar de uma didática tradicional, positivista, para uma didática transdisciplinar, baseada na epistemologia complexa, discussão essa que ainda precisa se ampliar e aponta, ao finalizar, ideias e possíveis resistências que precisam ser superadas.

No último capítulo, intitulado “Criatividade e transdisciplinaridade: novos fundamentos e perspectivas”, a autora ratifica o seu entendimento de transdisciplinaridade, traz vários enfoques sobre criatividade na visão de Saturnino de La Torre, Albertina Mitjans, Rollo May e outros. Afirma que o que mais importa na atividade criativa é o momento vivido, o processo a experiência vivenciada, o grau de satisfação obtido e não somente o resultado ou o produto avaliado pela sociedade. Considera a criatividade como expressão fenomenológica complexa e transdisciplinar. E por isso requer diferentes formas de expressão e de materialização do conhecimento ou objeto criativo, diferentes linguagens (corporais, lúdicas poéticas, estéticas, musicais, meditativas) que possibilitem ao indivíduo melhor explorar seu mundo interior.

Crítica

É um livro relevante no campo educativo, interessante e futurista pela sugestão de um novo paradigma para a educação, baseado na transdisciplinaridade e na complexidade humana. É fato que o atual paradigma educacional já se esgotou, que as formas tradicionais de ensino não respondem aos questionamentos e necessidades do mundo atual e que é urgente e necessário se buscar alternativas para reencantar a educação, o ensino-aprendizagem e a escola da contemporaneidade. Também é evidente que a escola de hoje está diante de uma sociedade em mudança, um mundo repleto de incertezas, desafios e com problemas complexos e que é necessária nova postura e criatividade para se buscar soluções.

É uma leitura indicada para professores inovadores e gestores que querem fazer a diferença na educação, buscando práticas pedagógicas que tratem o indivíduo como um todo e proporcionando uma formação integral do sujeito. Especialmente o capítulo 3, que mostra indicadores para se ter uma escola transdisciplinar, fornece ideias de grande valia aos educadores que buscam fazer uma escola diferenciada no século XXI.

Também é uma obra que deveria fazer parte da formação do professor por abrir novos horizontes e propor um pensamento mais humanizador na educação, especialmente ao indicar um

paradigma inovador e uma educação integral, que forme o cidadão que ajude a criar novas e boas perspectivas para a civilização.

Contudo, é recomendável que a leitura seja complementada com mais conhecimento sobre as diferenças entre multidisciplinaridade, interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e leituras sobre a teoria da complexidade, bem como sobre formas de se aplicar tais ideias ao contexto de hoje.